

**Isabel Lousada, *Perfil Para Uma Pioneira: Adelaide Cabete (1867-1935)*, Lisboa, Fonte da Palavra e Associação Cedro, 2017, 179 pp., ISBN: 978-989-667-047-4.**

ISABEL BALTAZAR\*

“Vai sempre ensinando a todos tudo quanto souberes, que é assim que a Humanidade há-de progredir e aperfeiçoar-se”. É com esta inspiradora lição de Adelaide Cabete, que Isabel Lousada nos oferece na contracapa, a vontade enorme de sermos também pessoas geradoras de uma humanidade mais avançada, a partir do exemplo da vida e obra da sua protagonista, pioneira de um mundo melhor. E foi assim, que tivemos a imensa vontade de ler esta excelente obra, não só pelo pioneirismo de Adelaide Cabete, mas, também, pelo olhar inovador sobre esta figura trazido aos leitores pela autora.

Isabel Lousada, demonstra através de uma profunda investigação de fontes, das quais nos oferece uma antologia seleccionada, que esta mulher pioneira para o seu tempo, continua a ser uma referência incontornável para o nosso tempo, “ontem como hoje e sempre” (p.4). De facto, embora a obra tivesse sido motivada pela comemoração do centenário da proclamação da República, sendo Adelaide Cabete uma das protagonistas da História, também se associou a celebração do 75º aniversário da sua morte, a 14 de Setembro de 2010, sendo estes factos objectos nessa data da primeira edição da obra, agora revista e aprofundada, pela sua importância para a História e para os Estudos sobre a Mulher. Não estranhámos, por isso, a primeira edição ter sido esgotada e esta segunda edição ter servido para completar aquilo que só o tempo nos vai lembrando, muito particularmente a ampliação de cronologias e bibliografia. Esta segunda edição também teve, desta vez, a intenção de comemorar o 150º Aniversário natalício de Adelaide Cabete.

---

\* Doutora em História e Teoria das Ideias pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova de Lisboa. E-mail: [isabel.c.baltazar@gmail.com](mailto:isabel.c.baltazar@gmail.com)

Esta obra passou, com toda a justiça, a ser uma referência indispensável, mas, também, como desejou a autora, uma fonte de estímulo para a Humanidade do século XXI, para que continue a percorrer os caminhos do Amor, da Justiça, da Liberdade e da Fraternidade, conjugados com uma Ciência geradora de Vida. Isabel Lousada oferece-nos um “Perfil para uma pioneira: Adelaide Cabete (1867-1935)”, logo a seguir à introdução, seleccionando depois os temas-chave desta mulher, a saber: “Instrução no feminino: um caso exemplar”; “A Medicina como sacerdócio”; “Republicanismo e feminismo: combatendo e liderando”; “Rumo a África... ensaiando um novo começo” e “Retorno a casa: *“alma de uma mulher de coração”*”. Termina com um epílogo, uma antologia seleccionada, uma cronologia e uma apurada bibliografia e fontes fundamentais. É muito interessante, como a autora, conseguiu esboçar um índice como se uma História fosse contar aos autores, prendendo logo a atenção, pelo encadeamento de tão sugestivos títulos. Prova também, de que a presente obra, com um rigor científico inquestionável, comprovado pela apresentação de todas as fontes, tem um carácter original, não desprezando os estudos sobre a mesma figura, realizados até ao momento, cuja bibliografia é elucidativa. O que nos toca profundamente, é a capacidade de fazer ciência aliada à enorme inspiração de conseguir persuadir os leitores, de que não se trata de uma ciência enterrada no tempo, ou uma História como passado, mas ter como fio condutor, a sua actualidade para o presente e a sua intemporalidade, para exemplo e bem da Humanidade.

“Quem foi Adelaide Cabete? Quantas vidas cabem, afinal, na vida desta mulher? A possibilidade de encontrar algumas respostas, na encruzilhada de caminhos trilhados, eis a proposta oferecida às leitoras e aos leitores...” (p. 8). É nesta perspectiva de leitura aberta dos factos e entrecruzamento das fontes, que Isabel Lousada vai responder magistralmente à pergunta que faz como ponto de partida. O deslumbramento pela pioneira conjugado com a confirmação dos factos e reflexão sobre as fontes, levam a autora a dizer mesmo “Porque a sua vida dava um livro! Porque a sua vida dava um filme” (p. 8). O livro escreveu ela para oferecer ao leitor, o filme somos nós que imaginamos perante tantas páginas citadas na antologia, numa viagem comentada que a autora nos oferece.

Ficamos com a certeza de que Adelaide Cabete foi uma mulher à frente do seu tempo, a primeira socióloga e antropóloga portuguesa; uma pioneira enquanto médica e educadora, republicana e maçon, socialista, feminista, publicista e pacifista.

Uma mulher que conseguiu fazer das dificuldades, desafios a vencer, que lutou sempre pela justiça, defendeu os mais vulneráveis, apoiou grávidas, prostitutas, doentes, crianças e animais. Defendeu sempre um mundo melhor, mais justo e com mais vida, lutando pelas causas em que acreditava. Em Portugal e no Estrangeiro, levando a bandeira do nosso país, sempre pela afirmação de ideais humanitários. Também porque ela merece ser conhecida e recordada fora de fronteiras, porque Adelaide Cabete é uma mulher sem fronteiras, a obra aqui apresentada é bilingue, sendo também apresentada em francês (p. 103 e seguintes).

A autora tem a convicção de que a Adelaide Cabete será sempre lembrada, enumerando o que já foi feito em sua homenagem, sendo a sua imagem escolhida para estampa de selos, viajando fora do seu tempo, porque é de todos os tempos. Terminamos com as palavras da autora no Epílogo: “Adelaide Cabete na sua humanidade, congrega tantas faces como a de um poliedro e conduz-nos a outras paragens. Na tentativa de ir ao seu encontro, a viagem realizada permite-nos visões caleidoscópicas...e se na descida somos arrastados como numa espiral, ao subir vislumbramos outros aspectos, outras facetas. É preciso lê-la, é bom lê-la... leva-nos sempre mais longe, de cada vez. Pelo que agora pensamos: se fez da medicina sacerdócio, a instrução foi o seu apostolado, como se, de duas (mil) faces de um mesmo ícone, se tratasse” (p. 51). Esta médica republicana, pedagoga, feminista, cientista social, viveu sempre dizia ela como “alma de mulher de coração” tudo o que acreditava, numa vida em missão “... e se a sua vida dava um livro, ninguém melhor do que ela para o ter escrito, em cada dia vivido! E os gritos de alma de uma mulher de coração foram afinal a forma encontrada para permanecer entre nós” (p. 51). Eis o livro que ela queria ter escrito.

Isabel Baltazar  
CLEPUL

**EDITORA E GRÁFICA DA FURG**  
**CAMPUS CARREIROS**  
**CEP 96203 900**  
editora@furg.br